

Pinheiro-manso

Pinus pinea L.

Família: *Pinaceae*

Distribuição geográfica: sul da Europa e oeste da Ásia. É uma espécie certamente indígena em Portugal continental cuja área primitiva de distribuição é hoje impossível de precisar. Ocorre possivelmente de forma espontânea com grande viço sobretudo na bacia do Sado.

Caducidade: persistente

Altura: até 30m

Longevidade: média de 250 anos

Porte: árvore de copa abobadada, ampla, densa em forma de guarda-sol, tronco ramificado na parte superior.

Ritidoma: grosso, pardacento e gretado

Folhas: aciculares de 10-20 x 0,1-0,2cm, agrupadas em pares sobre pequenos talos, cor verde-intenso.

Estrutura reprodutiva: pinhas solitárias, aos pares ou aos trios, ovaliformes com 8-14 x 7-10cm de apófises convexas e cor brilhante. Contém uma semente áptera comestível (o pinhão).

Floração: março, abril, maio

Maturação dos frutos: amadurecem depois de três verões e o pinhão cai no outono do terceiro ano ou na primavera do quarto.

Habitat e ecologia: Ocorre de preferência sobre solos profundos e arenosos de regiões quentes e sem geada, embora tenha sido cultivado por quase todo o país. Prospera até aos 1000m. Espécie de luz ou meia-luz. Necessita de precipitações anuais médias superiores a 250mm, normalmente entre os 400 e os 800mm. Temperaturas suportáveis entre os -10 e os 40°C. Tolerante à seca assim que está bem estabelecida. As secreções das folhas inibem a germinação de sementes, reduzindo a quantidade de plantas que crescem debaixo da árvore.

Usos e costumes: a par da oliveira e do cipreste, esta espécie é outra árvore emblemática do Mediterrâneo. Muito cultivada pela madeira e pelo pinhão comestível. É uma árvore muito apreciada como ornamental.

Cofinanciado por:

Modos de propagação: Por semente: O melhor é colocar a semente, logo que madura, no local definitivo. No entanto, fazer estratificação durante 6 semanas a 4°C pode ajudar na germinação de sementes que estejam armazenadas. As plantas têm um sistema radicular fraco e desenvolver-se-ão melhor quanto mais cedo forem colocadas no seu local definitivo. Devem ser plantadas nas suas posições finais ainda pequenas, até 90 cm, mas quanto mais pequenas melhor. Para um ótimo desenvolvimento deverá colocar-se uma camada de matéria que iniba o crescimento de outras plantas em seu redor (casca de pinheiro, folhas de pinheiro secas). Árvores de maior dimensão poderão ter problemas de crescimento por vários anos, afetando as suas raízes e a resistência ao vento. Dependendo do local, deve proteger-se as pequenas árvores do frio. Por estaca: este método só resulta a partir de árvores jovens (até 10 anos). Deve usar-se ramos com apenas um fascículo de folhas usando-o desde a sua base. Contudo, o crescimento a partir deste método revela-se lento.

Designação inglesa / espanhola: Umbrella pine / Pino piñonero

Sobreiro (chaparro)

Quercus suber L.

Família: *Fagaceae*

Sinónimos: *Q. occidentalis* Gay

Distribuição geográfica: região mediterrânica ocidental. Em Portugal ocorre em todo o país com maior abundância à medida que se caminha para sul.

Caducidade: persistente

Altura: até 25m, normalmente de 10 a 15m

Longevidade: normalmente entre os 150 e 200 anos

Porte: árvore de copa ampla, arredondada, algo irregular

Ritidoma: acentuadamente suberoso (produção intensa de súber, vulgo cortiça)

Folhas: simples, alternas, oblongas, de margem inteira ou ligeiramente serradas; página superior sem pelos de cor verde ou verde acinzentada; página inferior esbranquiçada por uma densa pelagem; de 2,5 a 10cm x 1,2 a 6,5cm.

Estrutura reprodutiva: amentos masculinos peludos; fruto, bolotas algo largas e peludas no ápice, com interior do endocarpo desprovido de pelos (ou quase) com escamas deitadas e densamente enfeltradas.

Floração: abril, maio

Maturação dos frutos: de setembro a janeiro

Habitat e ecologia: montados, bosques em clima mediterrânico, tendendo a rarear em solos derivados de calcários. Ocorre desde os 0 até aos 1200m podendo chegar aos 1500m. Espécie de luz. Necessita de uma média de precipitação anual superior a 400mm, mas os melhores bosques dão-se entre 600 e 1000mm por ano. Precisa de humidade ambiental. Temperaturas desejáveis no inverno superiores a 0°C e no verão superiores 18°C.

Usos e costumes: a sua capacidade de produzir abundante cortiça e de resistir à sua extração permitem a subericultura, essa incomparável forma de explorar a floresta. As bolotas são muito usadas para a alimentação de porcos. A cortiça é usada na produção de rolhas, na construção, etc. É retirada das árvores pela primeira vez aos 25 - 30 anos e depois regularmente de 10 em 10 anos.

Modos de propagação: Por semente: Deve apanhar-se as bolotas do chão ou da árvore, desde que não seja necessária muita força para as arrancar. É aconselhável usar as bolotas maiores e mais pesadas (as que flutuarem na água não estão em boas condições). As bolotas perdem rapidamente a sua viabilidade se deixá-las secar. Depois de enterradas deve-se protegê-las de ratos, javalis, etc. Podem ser armazenadas num local fresco e com humidade no interior. Também pode plantar algumas sementes em vasos fundos. As plantas produzem uma raiz profunda, logo têm de ser mudadas para as suas posições finais o mais rápido possível. Na verdade as bolotas plantadas *in situ* produzirão as melhores árvores

Cofinanciado por:

Fava Água Doce

Sementeira: IX-III **Ciclo:** Semi-Precoce **Planta:** Resistente

Fava Água Doce - A Fava Água Doce é uma leguminosa anual semi-precoce, muito produtiva, de sabor doce e delicado. A Fava Água Doce é um legume pouco calórico, é rica em proteínas, ferro (contêm mais que os ovos), fibras e minerais. A Fava Água Doce é um alimento muito energizante e possui importantes propriedades diuréticas, sendo o seu consumo ideal para atletas, crianças debilitadas e pessoas que sofram de fadiga. As flores perfumadas da Fava Água Doce atraem abelhas e uma grande diversidade de insetos polinizadores.

FAVA ÁGUA DOCE (VICIA FABIA)

A Fava Água Doce pode-se semear de Setembro a Março, dependendo das condições climatéricas. Trata-se de uma leguminosa que é muito resistente ao frio, mas que não suporta temperaturas elevadas. Prefere solos ligeiramente argilosos, mas desenvolve-se bem na maior parte dos solos. Espaçamento: 50-70 cm entre linhas, 15-20 cm entre plantas. A Fava Água Doce é uma planta importante na fixação de azoto, sendo muito

Cofinanciado por:



IMP. ETPC.013-00